

## FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SEGUNDA-FEIRA 21 DE ABRIL.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOZA CAZA N. 2.

## EXTERIOR.

## ESTADOS-UNIDOS.

New-York, 15 de janeiro de 1848.

MEXICO, QUERETARO E WASHINGTON.

—As noticias de Vera-Cruz até 29 de dezembro vieraõ finalmente esclarecer-nos sobre o verdadeiro estado de cousas tanto em Queretaro como no Mexico. Longe de confirmarem os boatos pacificos que corriaõ ha tempos, fazem-nos saber que o general Scott mandou occupar todo o paiz, do qual ficará de posse o exercito americano até que o governo mexicano queira assignar um tratado de paz que os Estados Unidos possam aceitar.

As ordens do general Scott, tanto a respeito da occupação como relativamente aos impostos que teraõ de pagar as populações conquistadas para manutenção do exercito americano, não são senão o principio da execução do plano desenvolvido pelo Sr. Polk na sua mensagem. E' a inauguração do seu systema de occupação permanente e de contribuições forçadas.

A tarefa que vai emprender o exercito americano parece facil. Os Mexicanos não tem sabido tirar proveito das lições da desgraça, a união que por um momento parecêra a ponto de reunir em um mesmo pensamento e em um mesmo esforço os ultimos representantes da nacionalidade moribunda, teve a duração que tudo parece ter nessa desventurada republica. Os membros do congresso dispersaõ-se após algumas discussões sem resultado, e os governadores dos estados que outr'ora convocados em Queretaro promettiaõ o seu apoio ao governo central para salvar a patria, esquecerão suas promessas apenas chegãrão a suas residencias. A administração do presidente Anaya, inaugurada ha algumas semanas com tão favoraveis auspícios, e que presagiava um novo estado de cousas em um futuro proximo, acha-se hoje sem recursos e sem congresso, sem socorros materiaes e sem apoio moral, encarregada em uma palavra da responsabilidade de uma situação desesperada, sem nenhum dos meios que poderiaõ permittir-lhe fazer face a essa situação ou tirar-se della.

Estão terminadas porém as novas eleições, e espera-se que dentro de pouco tempo os deputados e senadores nomeados se reunirão em Queretaro para installarem a nova legislatura. Talvez que este congresso menos gasto que o transacto pelas vicissitudes destes dous annos, encontre em sua mocidade politica a necessaria energia para tomar uma resolução. Podemos porém duvidar que isso aconteça quando vemos o governo mexicano occupar-se neste momento supremo das intrigas mais ou me-

nos reaes que as monarchias europeas podem tramcar contra a republica. "Medidas secretas, diz pomposamente uma correspondencia, acabão de ser tomadas para pôr termo ás intrigas e progressos desses inimigos, mais temiveis que aquelles com quem estamos em guerra aberta." Singular preocupação, em verdade, em semelhante momento! E não tinhamos nós razão para recordar outr'ora a essa crença da antiguidade: "Que Deos faz enlouquecer os povos condemnados a perecer?"

D'ora avante a conquista dos Estados Unidos no Mexico e os projectos de absorção que nutrem alguns homens politicos em Washington, já não tem dique e obstaculo serio senão na vontade do proprio congresso americano. E' para o capitolio que foi hoje transportada a guerra do Mexico, porque pôde dizer-se ousadamente, em presença do que ocorre, que as consequências desta guerra são pararáõ onde os Estados-Unidos quizerem que parem.

A este respeito falla-se de uma mudança que subitamente se manifestou na attitude dos whigs. A presença de Henry Clay em Washington produziu uma reconciliação completa entre as diversas fracções do partido, reconciliação que se tornou facil pelo desejo que existe de pear os projectos ambiciosos da administração. Decidiu-se consequentemente que se combateriaõ todas as medidas tendentes a prolongar a guerra e a agravar as suas consequências. Em virtude desta coaligão, o bill dos dez mil homens hoje em discussão no senado corre grande risco, segundo dizem os correspondentes, de ser rejeitado na camara dos representantes.

A vista disto, pôde considerar-se até certo ponto como a nova profissão de fé do partido whig, o discurso pronunciado no senado no dia 13 pelo Sr. Pearce, de Maryland, que fulminou o anathema contra esta guerra, e declarou "que não votaria nem por um homem nem por um dollar mais para proseguir esta guerra, se bem estivesse disposto a votar as sommas necessarias para sustento das tropas actualmente no Mexico."

E' um meio termo de um valor mesquinho, porque é a prolongação do *status quo* e de todas as suas desvantagens. A esse alvitre mixto, preferi nos as proposições decisivas e francas daquelles que querem redobrar os esforços para arrancar ao Mexico a paz, pelo temor de uma absorção completa, ou que querem que se renuncie absolutamente a toda a idéa de conquista.

No caso de prevalecer no congresso esta ultima resolução, teremos de ver um epilogo extravagante a esse drama tão ousadamente começado, mas do qual se poderia dizer com Horacio: *desinit in piscem mulier formosa superne*.

(Jornal do Commercio.)

## REVOLUÇÃO FRANCESA.

(Continuado do n. 438.)

Folhas de 5.—Nos hospitaes de Paris havia 428 feridos—sendo 350 paisanos e 78 militares.

No dia 4 chegou a Claremont, proximo a Londres, o rei Luiz Filippe e sua augusta esposa, com os titulos de conde e condessa de Neuilly. Com os augustos emigrados vieram os generaes Dumas, e Rumigny e dous criados. Sahiram de Paris em direitura a Versailles onde alugaram uma roles carruagem e sahiram para Dreux, onde se esconderam em casa de uma pessoa fiel e ali passaram a noite. Ahi obtiveram vestidos ordinarios com que se dosfargaram. Luiz Filippe cortou as suissas, tirou a cabelleira e tomou um boné e um capote velho, e assim foi na manhã seguinte para Ferté-Vidame, d'alli seguiu-se a costa por espaço de 15 legoas até Honfleur, onde chegaram no dia 26 de fevereiro ás 5 da manhã, e d'ahi passaram em um barco de pesca para o Havre onde embarcaram em um vapor inglez.

A duqueza de Orleans e os seus dous filhos chegaram a Ems, na Prussia no dia 2—sahiu de França por Aix la Chapelle.

Mr. Guizot chegou a Dover no dia 2 de manhã, tendo embarcado em Ostende.

A duqueza de Nemours, duque de Montpensier, conde de Eu e duque d'Alençon (filhos do duque de Nemours) e o general Lefevre chegaram a Portsmouth no dia 4 pelas 9 horas da manhã. Tinham embarcado em Granville.

O principe Luiz Napoleão sahio de Paris e já tinha chegado a Londres.

Noticias de Bruxellas do dia 4 affirmam geralmente que não ha ahi o mais pequeno receio de movimento revolucionario: que os Belgas não queriam ser senão Belgas.

Folhas de 6.—Na quinta-feira, 2 de março teve uma longa conferencia o embaixador inglez com Lamartine, na secretaria dos negocios estrangeiros, mas ainda não na qualidade de ministro acreditado.

Na sessão do dia 4 o governo provisorio fixou a convocação das assembléas eleitoraes para o dia 9 de abril proximo e a reunião da convocação nacional constituinte para o dia 20.

Na mesma reunião foram decididos os seguintes principios geracs, que serão publicados:

- 1.º Que a assembléa nacional decretará a constituição.
- 2.º Que a eleição torá por base o numero da população.
- 3.º Que os representantes do povo serão 900.
- 4.º Que a eleição será directa e universal em todo o sentido.
- 5.º Que todos os francezes de 21,

annos podem ser eleitores; e os de 25 elegíveis.

6.º Que o escrutínio será secreto.

O imperador da Russia estava gravemente doente. Esta noticia espalhou-se em Berlim no dia 29 de fevereiro.

A Prussia estava fazendo preparativos extraordinarios militares; um corpo de 25 mil homens era destinado para o Rheno.

O director geral do correio fez publico, que toda a correspondencia devia ser dirigida d'ora em diante, ao cidadão F., ficando banida a pratica dos tratamentos adoptados.

Na sessão da camara dos lords do dia 29 de fevereiro disse o Marquez de Clarincede ter sido falsa a noticia espalhada sobre o incendio da mala para a India em Pontoise. E na sessão da camara dos commons do dia 28, lord John Russell respondendo a uma interpegação de Mr. Hume, declarou que o governo inglez nenhuma tenção tinha de interferir ou de se embarçar por qualquer modo com a forma de governo que os francezes viessem a escolher, nem com os seus negocios internos. Esta resposta do ministro mereceu a approvação de toda a camara.

(Do Progresso.)

## INTERIOR.

Recife, 7 e 9 de Abril de 1848.

—Hontem, já pela tarde, recebemos carta do nosso correspondente de Santo-Antão, datada a 4 do corrente, na qual nos dizia elle que até esse dia nenhum conflicto se dera entre gente do engenho Lages e a força que o sitia, supposto que semelhante força estivesse sendo augmentada, de dia para dia, com diversos contingentes de guardas nacionaes. Entretanto, hontem mesmo e á hora indicada, uma pessoa, chegada das bandas de Santo-Antão, e que acertou de vir á nossa casa, assegurou-nos que, nas immedições do engenho *Suassuna*, estivera com alguns individuos, sahidos dessa comarca na manhã de 5, os quaes lhe affirmaram traziam officios para a presidencia, informando-a de ter havido, na noite antecedente, um choque entre a força das Lages e a da policia, no qual esta perdêra algumas praças, ficára com outras feridas e deixára em poder da adversa quarenta e tantas armas, juntamente com algum cartuxame.

A ser isto exacto, certo que he para lastimar que o Sr. subdelegado da Escada, menos prudentemente sem duvida, e sem a moderação e reflectida calma, que devem de caracterisar os agentes da autoridade publica, tivesse provocado a semelhante acto, o Sr. coronel José Pedro Velloso da Silveira ou a algum dos amigos que se agruparam em derredor d'elle, persuadidos de que o varejo do engenho Lages a nada menos tendia do que a expôr o seu proprietario aos furores daquelles que, não sabemos porque, desde muito lhe votam concentrado odio.

—Baldos de noticias circumstanciadas acerca do interior da provincia, suppomos, todavia, que para as bandas da Escada os negocios tem tomado aspecto serio e perigoso; pois que, esta madrugada,

sahira para alli 50 praças de tropa de linha, e outras tantas de policia, sob o commando do Sr. tenente Pedro Alfonso Ferreira; e, segundo nos informam, acham-se nesta capital alguns proprietarios de engenhos sitos nessa freguezia, que mais se empenhavam porque fosse levado a effeito o varejo do engenho Lages.

### Negocios das duas Sicilias.

—Quando el-rei de Napoles se decidiu a ceder á torrente revolucionaria e a promulgar uma constituição, não havia outro meio de salvar a sua corôa.

De feito, já no dia 25 de janeiro, 8,000 Calabrezes se achavam em armas nas vizinhanças de Pos-tum, e ameaçavam Salerno. No dia 27, mais de 30,000 Napolitanos, congregados na rua de Toledo, reclamavam a constituição. Até aquelle momento, el-rei ainda pretendia resistir e esmagar o povo, e para este fim mandou içar a bandeira encarnada em todas as fortalezas, a tropa inundou as ruas de Napoles, e os pontos principais foram occupados por peças de artilharia.

Uma carta de Napoles refere que naquelle momento el-rei Fernando achava-se no maior auge de ira, e dera ordem para que o general Roberti, commandante do forte de S.-Elmo, se preparasse para bombardear a cidade, e que o general Statella, governador militar, dispersasse os ajuntamentos á força de armas.

O general Roberti deu a resposta seguinte: "Senhor, não tenho animo para bombardear uma florescente cidade, em que os antecessores de V. M. reinaram por muitos seculos; não tenho animo para semente a destruição entre um povo inoffensivo e inerte; nesta cruel alternativa, prefiro resignar o meu commando nas mãos de V. M."

Ainda el-sei não havia acabado de lêr esta resposta, e já entrava o general Statella, que tambem recusou accometter a multidão pacifica e desarmada. Este ultimo golpe exasperou el-rei a tal ponto, que, dirigindo-se aos ministros com um gesto ameaçador, bradou: *Todos são traidores; estão demittidos, e saiam da minha presença.* Vê-se, pois, que a constituição napolitana foi arrancada a força; e que, se el-rei encontrasse quem o coulisasse, sem duvida teria reduzido Napoles a cinzas, antes de fazer qualquer concessão.

Como quer que seja, os decretos de 29 de janeiro foram recebidos com geral entusiasmo, e as manifestações do regozijo popular duraram dous dias.

A 29, toda a população de Napoles e seus arrabaldes inundava as ruas da cidade, e por toda a parte fluctuavam bandeiras e fitas tricolores, maxime na rua de Toledo, em cujas varandas os homens e senhoras da mais alta aristocracia correspondiam aos vivos continuos da multidão.

S. M. apresentou-se a cavallo na rua de Toledo e a percorreu sozinho por entre as aclamações das turmas, que lhe testemunhavam a sua gratidão, com repetidos vivas á sua pessoa e á constituição, e descortinando entre um dos grupos o joven duque de Albaneto, que havia sido preso, poucos dias antes, por causa das suas opiniões politicas, chamou-o para o pé de si, e pediu-lhe que tirasse o tope

tricolor, dizendo-lhe: "para que usa destas côres que nos podem envolver em difficuldade com as nações estrangeiras? Temos as nossas côres nacionaes, e a nossa constituição não nos obriga a muda-las".

O joven duque prometteu a el-rei não usar mais do tope tricolor, e convidou-o a que apparecesse á noite no theatro de S.-Carlos. S. M. disse que iria no dia seguinte, e se dirigio a outros lugares da cidade. Numa dessas paragens foi elle acolhido por um grupo da mais infima classe do povo napolitano, o qual saudou-o com os gritos de *viva a el-rei, fora a constituição.* S. M. parou, repreendeu-o, e avistando no meio do povo um frade, que, provavelmente, era o motor desta manifestação anti-liberal, ordenou-lhe que dissesse ao povo que a constituição era uma forma de governo como outra qualquer, e que elle (el-rei) adoptára-a livremente, porque a julgava mais conducente á felicidade dos seus subditos.

Na noite do mesmo dia, o theatro de S.-Carlos testemunhou nova demonstração de regozijo publico. O director do theatro ornára os actores com fuchas e topes tricolores, o que excitou freneticos applausos. Todos os espectadores levantaram-se como um só homem, agitando lenços e flamulas tricolores, e dando vivas a *el-rei, á constituição, á Pio IX e a Italia.*

No dia 30, se reproduziram as mesmas manifestações até uma hora mui adiantada da noite. El-rei dirigio-se ao theatro de S.-Carlos, e ahi foi recebido com grande entusiasmo. Não se via um laço tricolor.

Era impossivel que estas manifestações de regozijo não fossem acompanhadas de algumas desordens. Os *lazzaroni* reuniram-se em alguns pontos da cidade, bradando: *viva el-rei, viva a santa fé, fora a constituição,* mas a ordem foi restabelecida pelas tropas reunidas á guarda nacional e numerosos paisanos, pertencentes a parte mais distincta da população.

No 1.º de fevereiro, S. M. publicou uma amnistia geral para todos os delictos politicos, commettidos desde 1830; e no dia 10 do mesmo mez promulgou a promettida constituição, que foi redigida por Bozzelli, actual ministro do interior, e antigo concelheiro de estado, no tempo de el-rei Morat.

Não daremos por extenso esta constituição; mas sómente um resumo succincto. Ei-lo:

O reino das Duas-Sicilias d'ora em vante será uma monarchia representativa.

O poder legislativo residirá conjunctamente no rei e no parlamento que se comporá, á maneira do parlamento francez, de duas camaras:—a dos pares e a dos deputados.

A nomeação dos pares pertencerá exclusivamente a el-rei, e o seu numero será illimitado. Os pares são vitalicios, e serão nomeados de entre os cidadãos maiores de 30 annos, que pertencerem a certas categorias. Os principes de sangue real são pares por direito de nascimento.

Os deputados serão nomeados por eleitores; o seu numero será determinado pelo ultimo recenseamento, na occasião da eleição, havendo um deputado por cada 40,000 habitantes.

Os deputados serão nomeados por

cinco annos, e deverão gozar dos direitos de cidadão; ter mais de vinte e cinco annos, possuir certo rendimento; e não ter soffrido condemnação criminal.

O poder eleitoral residirá nos cidadãos que pagarem certa quota de imposto, que será determinado pela lei regulamentar das eleições; serão também electores os professores de varias academias scientificas, e certos funcionarios publicos. Os deputados que aceitarem empregos do governo serão sujeitos á nova eleição.

A religião catholica, apostolica, romana será a religião do estado, e se não tolerará qualquer outra religião.

A pessoa do rei he inviolavel e sagrada, mas os ministros são responsaveis por todos os actos do governo e os devem referendar.

A accusação dos ministros que commetterem algum acto inconstitucional será privativa da camara dos deputados; mas o julgamento pertence á camara dos pares, e o rei não poderá perdoar a um ministro condemnado, senão no caso de lhe ser requerido o perdão expressamente por uma das camaras.

O rei he o chefe supremo do estado, faz a paz, declara a guerra, commanda as forças militares da nação e perdão os condemnados. Pertence-lhe convocar a camara annualmente, proroga-la ou dissolve-la quando julgar conveniente, com a condição de convocar nova camara dentro de tres mezes. Pertence também ao rei a nomeação de todos os empregados, e nenhum desses actos terá o seu devido effeito, sem que seja referendado por um dos ministros.

Haverá um conselho de estado, composto de 24 membros nomeados pelo rei.

A imprensa será livre, e sómente sujeita a uma lei de responsabilidade pelos abusos commettidos; e a censura previa só existirá para as obras que tratarem de materias theologicas, e a professo.

Não se estabelecerá taxa alguma sem o concurso das duas camaras. A dotação real será fixada por lei, no principio de cada reinado.

Nenhuma tropa estrangeira poderá ser admitida no serviço do estado, nem tão pouco occupar ou atravessar parte alguma do territorio napolitano, sem que uma lei especial lhe conceda a competente autorisação.

A guarda nacional será organizada em todos os districtos do reino.

Ao passo que os Napolitanos testemunhavam o seu enthusiasmo, a guerra civil ia lavrando pela Sicilia mais encarnizada que nunca. Os Palermitanos apoiavam-se de todos os pontos fortificados dos arredores de Palermo, a excepção do forte Castellamare; e as tropas que os occupavam, a custo se retiravam para o acampamento do general de Saugot. A 28 de janeiro chegaram a Napoles 200 homens feridos, e S. M. expedio immediatamente as ordens e os vapores necessarios para reconduzir para a capital o general de Saugot e as suas tropas.

O embarque teve lugar em Salento, e as tropas napolitanas, para chegarem a este ponto, foram obrigadas a caminhar dois dias e duas noites, por entre as guerrilhas sicilianas, que as accommettiam incessantemente. Na ultima noite erraram ellas o caminho, e teriam sido aniquiladas pelos camponeses, se não encontrassem

um mendigo que, em cambio de alguns pedaços de pão, prestou se a guialas. Estas reliquias do exercito napolitano chegaram em Napoles a 2 de fevereiro, e o governo reenviou os vapores, não só para reconduzirem 800 homens que haviam ficado no forte de Castellamare, como também a guarnição da fortaleza de Trapani.

Os outros pontos de Sicilia, ainda occupados por tropas napolitanas, estavam para ser em breve evacuados, á excepção das fortalezas de Syracusa e Milazzo.

Entretanto desastrosos acontecimentos tiveram lugar em Messina. O general Nunziante por varias vezes provocara os habitantes daquela cidade, e não obstante as ordens do general Dominico Cardamona, commandante em chefe da provincia de Messina, essa cidade foi bombardeada. O consul de França e o commandante do navio de guerra inglez *Thetis*, endereçaram energicas reclamações ao general Cardamona, o qual lhes respondeu que o bombardeamento fora o resultado de um engano, porque elle havia dado as ordens convenientes, para que só se fizesse fogo sobre a cidade, em caso de bloqueio; e prometteo que o general Busacca, que havia ordenado o bombardeamento, seria enviado para Napoles, afim de entrar em conselho de guerra.

As ultimas noticias de Napoles referiam a chegada de lord Minto nessa capital e corria como certo que S. M. el-rei Fernando, cedendo aos conselhos deste diplomata e do almirante Carlos Napier, assentira em outorgar aos Sicilianos a constituição de 1812, e por conseguinte o governo totalmente independente do de Napoles. Resta saber se o echo da revolução franceza, repercutindo na Sicilia, suscitará novas complicações nos negocios desta parte da Italia.

(Diario de Pernambuco.)

## A REVISTA.

Maranhão 24 de Abril.

### ARTIGO 2.

—Por occasião da demissão do Sr. Franco de Sá não houve desfrute que não dessem os dois órgãos do partido exclusivista nesta provincia. O Observador preludeou com adulações ao novo presidente e conviciou ao velho, e espraçou-se em recriminações pessoas, fazendo queixas e mexericos contra os diversos agentes e funcionarios publicos; o Estandarte prompção em declamações e imprecaciones theatras, e applaudiu a queda do *tyrann* no com fabulosos urrahs, comparando-a em seu delirio de fabricitante á do rei Luiz Felipe de França! E preciso ser Observador e Estandarte para transviar-se assim nestes matagaes e atoleiros da politica, divertindo com o ridiculo espectáculo de suas zumbaias, esgares e contursões, ao publico que os espreita e avalia. Basta para responder aos contemporaneos a simples comparação de alguns factos das administrações anteriores com os da que acabou.

No tempo do Sr. Lobo foi mandado sahir para fora da provincia o redactor do "Censor" (o Sr. Abranches). No tempo do marechal Costa Pinto foi recrutado o redactor do "Pharol Maranhense"

(o Sr. José Candido). No tempo do Sr. Camargo foi recrutado o responsavel do "Bemtevi". No tempo do Sr. Venancio foi cercada e devassada a casa do redactor da "Opinião Maranhense" (o Sr. Candido Mendes) a pretexto de prender-se o editor responsavel do Picação (o Sr. José Mathias), e o Sr. Vital Vaz do Espirito Santo. No tempo do Sr. Moura Magalhães foi cercada e devassada a casa em que existia a typographia do "Echo da Opposição ou do Maranhão" a pretexto de recrutamento, preso o dono ou administrador da typographia (o Sr. José Candido Leão), e recrutado um typographo que era capellão da Sé. No tempo do Sr. Angelo Moniz foi recrutado o editor de um miseravel soneto (o Sr. Couceiro) ja na vespera do dia em que o Sr. Angelo Moniz devia entregar a administração ao seu successor.

Entretanto no tempo do Sr. Franco de Sá a quem se baratava o epitheto de tyranno, nunca se observou cousa que com isso se parecesse. Nesse tempo a opposição sempre teve ampla liberdade de escrever o publicar quanto quiz, e como quiz, contra a administração, e até contra a pessoa do administrador. O Observador, o Estandarte e o Bemtevi, seu satellite, sabiam todas as semanas recheados de virulentas deatribes, de incendiarias proclamações, de revoltantes calumnias e asquerosos insultos, sem que por parte da administração lhes fosse posto estorvo algum. Então foram respeitadas as typographias, os proprietarios e operarios destas, os redactores, editores e responsaveis de jornaes, e a imprensa não teve outro correctivo senão a mesma imprensa.

Os recrutamentos mais violentos de que ha memoria na provincia, tiveram todos lugar durante as administrações do barão (hoje conde) de Caxias, e do Sr. Miranda, nas quaes foram recrutados e remetidos para o Sul cerca de cinco mil homens dentro do espaço de dois annos, pouco mais ou menos. E si bem que essas violentissimas levys fossem feitas com a cor de castigar os que tinham entrado na rebelião de Raimundo Gomes, com tudo pagava o justo pelo peccador, como em taes occasiões sempre acontece, pois erao indistinctamente recrutados legalistas e rebeldes. Nos tempos dos outros presidentes, ou em que a provincia se não achava militarmente occupada, apenas erão recrutadas algumas centenas de individuos, em rasão da grande repugnancia que ha entre nós em pagar o imposto de sangue.

No tempo do Sr. Franco de Sá porrem, nem centenas de individuos o foram, visto como permanecem ainda incompletos os corpos de linha. O caboclo, criado ou famulo do Sr. José Thomaz, arrancado por esse Juiz de direito das mãos dos soldados em Viana, e dois ou tres individuos mal recrutados em Alcantara onde desde muito se não fazia recrutamento de qualidade alguma, assim como alguns outros de outras partes, foram dispensados pela administração, verificados os motivos de isenção que tinham. Assim o que diz a opposição em seus jornaes de recrutamentos de velhos, meninos, viuvos, casados, tortos e alejados, não são senão pataratas que, por falta sem duvida de informações exactas, engulio o Gaycurú com cujo extracto enche o Observador as paginas do supplemento ao seu n. 42.

No tempo do Sr. Costa Barros, por uma simples denuncia de uma supposta conspiração, foram presos e recolhidos a bordo de embarcações de guerra varios cidadãos respeitaveis que não tinham outro crime, senão o de se mostrarem desafectos ao governo. No tempo do Sr. Franco de Sá foi preso in flagranti por estar alliciando soldados um individuo (M. noel Antonio Gomes da Costa) que no interrogatorio que se lhe fez, compromettia alguns dos principaes chefes da opposição, mas nenhum dos compromettidos foi preso, ou levemente incommodado se quer. O mesmo Sr. Maciel da Costa que foi preso em Caxias por tentar perturbar a ordem publica, certamente o não teria sido aqui, se tivesse feito desta cidade o theatro de suas extravagancias, attenta a moderação com que se houve o Sr. Franco de Sá, por occasião da confissão do tal Gomes da Costa.

As eleições desde 1840 para cá quasi que tem sido feitas em todo o Brazil ou pelas massas, ou pela força publica. Aqui foram feitas no tempo do conde de Caxias pelas massas na capital, e em quasi toda a provincia pela tropa que a occupava militarmente. No tempo do Sr. Venancio pelas massas na capital, e pela força publica em muitos pontos do interior. No tempo do Sr. Moura Magalhães oficialmente na capital onde a opposição abandonou inteiramente as urnas, e pela força publica em muitos districtos do interior. No tempo do Sr. Franco de Sá pelas massas na capital, e em quasi toda a provincia.

E' verdade que a opposição disse que o Sr. Franco de Sá empregou força aqui na capital para tolher ao cidadão a livre expressão do voto.—Essa força porém consistio apenas n'um pequeno destacamento de 24 a 30 praças em cada freguezia para tomar cacetes e manter a ordem; e fora por demais irrisorio suppôr que um tão diminuto numero de praças podesse violentar a liberdade das eleições. Mas o Sr. Franco de Sá era candidato, e tinha interesse immediato nas eleições. A isto respondemos que esse Sr. é filho da provincia e uma de suas primeiras capacidades, muito aparentado e relacionado nella, e que tem sido sempre eleito seu deputado ainda estando fora della, para ser posto em paralelo com os Srs. Venancio e Moura Magalhães que não se achavam aqui arraigados, e sahiraõ deputados sendo presidentes (\*). Alem de que o Sr. Amaral que é imparcial, e não tem pretensões a senatoria, empregou nas actuaes eleições de senador mais força, que o Sr. Franco de Sá nas de deputados, e justifica por este lado o seu antecessor.

Convimos que as nossas eleições praticas são sempre um mal, ou sejaõ feitas pelas massas, ou pela força publica, por que as massas excluem as minorias, e a força publica as maiorias. E esta é a razão porque em todas as eleições que se fazem entre nós de tempos a esta parte, vemos um dos dois partidos que se disputão o campo, ficar inteiramente privado de representação, e o outro obter um triumpho completissimo. Mas dos dois males que traz consigo este modo pratico de eleições, é sem duvida muito menor o primeiro, porque nas eleições em que predomina a acção popular desorganizada, ha ao menos a verdade de ser representada a maioria, se bem que o não seja a minoria. ao passo que nas outras em que predomina a força publica não ha verdade de qualidade alguma, porque a minoria é posta em logar da maioria que alias desaparece totalmente da scena.

Fôra por certo injusto attribuir somente a causa do mal á intolerancia dos partidos e as ambições das diversas administrações que se tem succedido no Brazil, ou a corrupção de uns e de outros. Isto não é bastante para explicar o duplo phenomeno da anarchia e feitura official de nossas eleições, sempre repetido, ou a sua constante opposição pratica com a theoria escripta, porque taes causas occasionaes não se podem dar sempre, e no mesmo grão de intensidade. Quanto a nós, o mal tem ainda outra causa mais poderosa, e essa consiste em não terem os nossos poderes politicos harmonisado bem com a constituição as leis reguladoras da especie. A constituição pela sua liberalidade quasi que admite o voto universal; pois quem é que não tem cem mil reis de renda liquida no Brazil? Mas as instrucções e leis que temos tido até hoje sobre eleições, excepto as de 26 de Março, todas tendem a restringir essa liberalidade da constituição quer pelo methodo da qualificação, quer pela conversão da renda em prata. Seja como for, o que é facto é que o mal tem ido sempre ingravescendo desde as instrucções de 4 de Maio para cá.

Si ao paralelo que havemos feito dos factos das administrações anteriores com os factos analogos da administração do Sr. Franco de Sá, adicionarmos o que fica mencionado na Revista anterior; isto é, tudo quanto esse Sur. fez de util no curto espaço de pouco mais de um anno, promovendo com intelligencia e zelo, nunca desmentidos, os melhoramentos materiaes e moraes da provincia, seja na construcção de obras da mais reconhecida utilidade, seja na reorganisação do thesouro provincial e completa restauração de nossas finanças arruinadas, seja emfim na animação de nossa lavoura e industria em geral; teremos que si elle foi tyranno como lhe chamaõ os seus apoucados emulos, muitos dos quaes apoiarão com todas as forças a alguns desses presidentes que mais nos opprimirão e vexarão, perseguindo a imprensa, fazendo recrutamentos violentos, e desnaturando as eleições para se enxertarem na lista de nossos deputados; certo que nunca houve tyranno que mais respeitasse as publicas liberdades, e mais desvelado se mostrasse pela prosperidade e engrandecimento de sua patria. Assim como elle foi, é gloria e não labço ser tyranno. Tem po virá em que, arrefecidos os mesquinhos odios pessoais, os mesmos que hoje o aboanlao e deprimem, ainda farão justiça ao homem que com tanta intelligencia e de tão boa vontade promovêo os verdadeiros interesses dos maranhenses.

*Organisação das mezias para a eleição de um senador por esta provincia.*

Conceição.

Os Srs. Coronel Izidoro Jansen Pereira,

Justino Francisco Mendes, Antonio Feliciano de Queiroz, João Gonsalves da Cruz, João Cancio dos Passos Cardoso.

Sé.

Os Srs. Joaquim Marcolino de Lemos, Antonio Jansen do Paço, Dr. Antonio Joaquim Tavares, José Roberto Trindade, (\*) e Viana.

—Para o numero seguinte historiaremos os factos das actuaes eleições de senador com a imparcialidade que é permittida ao escriptor contemporaneo. Por ora só nos limitaremos a dizer que do choque dos partidos ficou não pouca gente ferida e confusa de parte a parte, e entre essa houve 11 ligeiros baionetados pela tropa que em força de cerca de cento e cincoenta praças occupava as diversas entradas das ruas que vão ter ao largo da Sé.

Dizem que o Sr. Cunha distinguio-se em retribuir o favor que lhe fez o Sr. Franco de Sá, de o conservar no commando do corpo de policia depois dos feitos das barricadas de S. João, e o Sr. alleres Cassiano em mandar fazer fogo sob sua responsabilidade! Com effeito 3 ou 4 tiros de granadeira foram disparados, mas em direcção elevada, e a ninguem offenderão.

Temos ouvido dizer que os Srs. João Pedro e Jansens fizeraõ uma composição com os nossos adversarios do ceder-lhes a freguezia da Sé, e declaramos que se tal composição houve foi feita sem o consentimento do partido da liga que lhes não dêo para isso authorisação, nem de tal teve conhecimento, e é cousa particular desses Srs. porque só elles devem ser responsaveis, o que, a existir, teve o fatal desfecho do sacrificar os ligeiros ignorantes do occorrido ás baionetas dos soldados do Sr. Cunha na Sé que ali derão a victoria aos contrarios.

## AVISOS.

—Em Caza dos Srs. Season & Companhia se diz quem tem para vender um escravo proprio para serviço de roça, e por preço commodo.

## RAIMUNDO CARLOS RIBEIRO,

Aluga o armazem por baixo da sua caza da rua do Nazareth que a poucos dias foi desoccupado pelos Srs. Almeida & Correia, e na mesma casa continua a vender os objectos por vezes annunciados, bem como chapas do fugões economicos construidas propriamente para este paiz, Oleo de linhaça &c., &c.

—No armazem de Antonio Pedro dos Santos na rua do Giz casa n. 20, tem para vender por preço commodo os seguintes generos chegados ultimamente de Portugal, frascinhos de doce de calda de diferentes frutas de Portugal e entre elles geleia, e quartos de marmello, e igualmente tem o mais perfeito doce em boioens das seguintes qualidades, doce de maçã em calda, dito em quartos de marmello, geleia de dito, dita de pera, ginja, pocego, alperce, figo, marmellada, pera, abobora, e ameixa.

(\*) Deo parte de doento e em virtude disso entrou o Sr. Dr. José Jansen do Paço.

Maranhão Typographia da—Temperança—1843. Impresso por M. P. Ramos, rua Formosa n. 2.

(\*) Não mencionamos o Conde de Caxias porque foi votado por ambos os partidos, em consequencia de ter feito á provincia o relevante serviço de concluir a sua pacificação principiada pelo Sr. Manoel Felizardo.